

ANIPB

Associação Nacional dos Industriais de Prefabricação em Betão

CIRCULAR N.º 022/2017

Assunto: *Missões Empresariais*

Caros Associados,

Juntamos informação relativa a duas Missões Empresariais, levadas a cabo pela AIP – Associação Industrial de Portugal, que poderão ser do vosso interesse.

Apresentamos os nossos cumprimentos e os votos de um bom fim-de-semana.

(Íris Vilela)

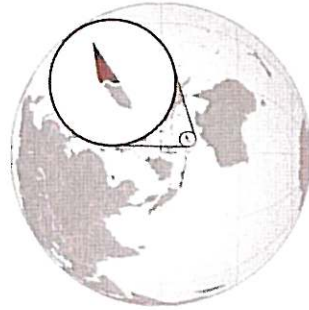
Lisboa, 03 de março de 2017

AIP
INTERNACIONALIZAÇÃO 2017
Conhecer para Crescer | Apostar para Globalizar

180
AIP
Apoiar as empresas desde 1937

MISSÃO EMPRESARIAL
TIMOR-LESTE | Díli
de 24 a 31 mar

A AIP organiza de 24 a 31 de Março a única **Missão Portuguesa a Timor-Leste prevista para 2017** e a sua 5ª Missão a este país.



[O mercado de Timor-Leste](#)

[Programa da missão](#)

[Condições de participação](#)

180
AIP
Apoiar as empresas desde 1937

CARACTERÍSTICAS DO MERCADO

MISSÃO EMPRESARIAL
TIMOR-LESTE | Díli
de 24 a 31 mar

A AIP organiza de 24 a 31 de Março a única Missão Portuguesa a Timor-Leste prevista para 2017 e a sua 5ª Missão a este país.

A primeira ocorreu em 2013, com a presença do presidente da AIP. A segunda em 2015 com uma delegação de 9 empresários.

Em 2016, a AIP organizou duas missões a Timor-Leste: em Fevereiro, incluindo a participação no 1º Fórum Económico Global da CPLP e em Dezembro, em que os 8 empresários tiveram uma intensa agenda em que, para além das reuniões bilaterais com empresários locais, concretizaram-se 9 encontros institucionais (6 dos quais com Ministérios) e ainda a participação num evento com o Ministro Xanana Gusmão.

1 -Contexto demográfico e social

Com cerca de 1,2 milhões de habitantes, vivendo essencialmente da agricultura e de uma economia de subsistência, Timor-Leste enfrenta desafios significativos na reconstrução das suas instituições e crescimento económico em Timor-Leste deverá ter acelerado em 2016 infraestruturas. A conjugação de um conjunto de fatores, tais como a para 5% e continuará a acelerar em 2017 para 5,5% (valor que se existência de uma população jovem com grande potencial de desenvolvimento (70% tem menos de 30 anos de idade), um Fundo Petrolífero (Fundo Soberano cuja gestão criteriosa tem sido reconhecida internacionalmente), o clima de paz e estabilidade política sustentada, a maturidade já revelada pelo Governo e pelas suas instituições, bem como as reformas em curso, permitem antever um forte potencial para se dar início a um renovado ciclo de desenvolvimento cujo efeito se deverá traduzir numa maior capacidade de atração de investimento internacional. Através da criação de um quadro legal e regulatório produzido segundo matrizes de acentuada influência portuguesa, incluindo a utilização da língua lusa em toda a legislação estruturante (é uma das línguas oficiais deste país), a que acresce a quase inexistência de riscos cambiais (o dólar norte americano é a moeda oficial) e também o facto de não existirem restrições à livre exportação de capitais, Timor-Leste torna o seu ambiente de negócios singular e de elevado potencial.

2 -Contexto económico: crescimento, recursos e desenvolvimento

As taxas de crescimento económico têm revelado uma solidez consistente. Segundo o Banco Asiático de Desenvolvimento (BASD), o desenvolvimento económico em Timor-Leste deverá ter acelerado em 2016 para 5% e continuará a acelerar em 2017 para 5,5% (valor que se manteve inalterado face a previsão anterior), devido ao aumento dos investimentos públicos e privados, em linha com o Plano Estratégico de Desenvolvimento 2011-2030 (PED).

O PED prevê a aplicação das receitas petrolíferas no estímulo ao desenvolvimento das áreas económicas não-petrolíferas e tornar Timor-Leste num país com rendimentos médio-altos até 2030, baseando esta estratégia em três pilares estruturantes:

- capital social (educação e formação, saúde, inclusão social, ambiente, cultura e património),
- desenvolvimento de infraestruturas (estradas e pontes, água e saneamento, eletricidade, portos marítimos, aeroportos e telecomunicações)
- desenvolvimento económico (desenvolvimento rural, agricultura, petróleo, turismo e investimento do setor privado).

O Governo não tem poupado esforços para melhorar as infraestruturas básicas do país, tendo construído e reabilitado estradas, aeroportos, e dispondo já a maior parte do território de acesso à rede de energia elétrica e de telecomunicações. Uma importante percentagem dos concursos públicos para a construção ou reabilitação de infraestruturas tem sido apoiada pelo Banco Asiático de Desenvolvimento e pelo Banco Mundial. O Governo também tem estado a trabalhar num grande projeto de infraestruturas no setor do petróleo e do gás ao longo da costa sul (projeto Tasi Mane) e criou a Região Administrativa Especial de Oé-Cusse Ambeno (RAEOA), bem como as Zonas Especiais de Economia Social de Mercado de Oé-Cusse e Ataúro (ZEESM).

3 - Fiscalidade e outros incentivos

Para atrair o investimento, e assim desenvolver a economia do país, o Governo oferece incentivos, incluindo isenções fiscais (imposto sobre rendimento, imposto sobre vendas, imposto sobre serviços) e isenção de direitos aduaneiros, durante 5, 8 ou 10 anos, dependendo da localização do investimento, através da obtenção do Certificado do Investidor.

Timor-Leste é membro da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) desde maio de 2002, e em março de 2011 apresentou a sua candidatura de adesão à Associação das Nações do Sudeste Asiático (ASEAN). Para além de outros aspetos, o Governo vê o fortalecimento destes laços como uma forma de estimular o investimento no país. Timor-Leste também visa a cooperação económica trilateral com a Indonésia e Austrália para impulsionar o investimento transfronteiriço e pretende ainda ser plataforma económica entre os países da CPLP e os países da Ásia-Pacífico.

Portugal e Timor-Leste têm um Acordo-Quadro de Cooperação desde o dia da independência de Timor-Leste, 20 de maio de 2002, e desde então a cooperação bilateral intensificou-se, nomeadamente na área

empresarial. Os fluxos de exportação e de importação têm crescido, mas ainda estão aquém das potencialidades. Em 2015, o saldo da balança comercial de bens e serviços foi favorável a Portugal, com um excedente de 16 milhões de euros. As exportações para Timor-Leste cifraram-se em 22 milhões de euros e as importações em 6,3 milhões de euros. No comércio de bens, exportaram-se sobretudo metais comuns, produtos alimentares e máquinas e aparelhos, tendo-se importado produtos agrícolas, designadamente café (o segundo principal produto de Timor-Leste a seguir ao petróleo). No ano de 2015, as exportações de bens cresceram 44,4% comparativamente a 2014, passando de 7 milhões de euros para 10,1 milhões de euros. As exportações de serviços para Timor-Leste já ultrapassam o valor das exportações de bens, com um crescimento de 19,8% entre 2011 e 2015, totalizando 11,9 milhões de euros. Portugal e Timor-Leste têm ainda um Acordo de Promoção e Proteção Recíprocas de Investimentos que entrou em vigor em 7 de abril de 2004, e a Convenção para Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Matéria de Impostos sobre o Rendimento aguarda a publicação do respetivo Aviso de entrada em vigor.

4 - Oportunidades:

4.1 Áreas de intervenção

O país está a apostar nas infraestruturas e o crescimento económico de Timor-Leste assenta sobretudo no investimento público previsto no Plano Estratégico de Desenvolvimento 2011-2030 (PED). Com base na informação recolhida no Orçamento Geral do Estado para 2017, e com especial ênfase no Fundo de Infraestruturas (FI), Timor-Leste apresenta um conjunto de oportunidades que algumas empresas portuguesas já estão a explorar.

CARACTERÍSTICAS DO MERCADO

MISSÃO EMPRESARIAL
TIMOR-LESTE | Díli
de 24 a 31 mar

O Fundo de Infraestruturas (FI), o principal instrumento governamental para facilitar o desenvolvimento de infraestruturas e providenciar fontes de financiamento para projetos estratégicos de grande dimensão, que visem a continuação do crescimento da economia de Timor-Leste, prevê o apoio nas seguintes áreas: Agricultura e Pescas; Água e Saneamento; Programa de Desenvolvimento Urbano e Rural; Edifícios Públicos; Programa de Juventude e Desporto; Programa de Educação; Programa Informática; Eletricidade; Programa de Saúde; Programa de Defesa e Segurança; Programa de Tasi Mane (na costa sul - um dos principais projetos do PED); Programa de Estradas; Programa de Pontes; Programa de Aeroportos; Programa de Portos; Preparação de Desenhos e Fiscalização - Nôvos Projetos; Manutenção e Reabilitação.

Para além do FI, importa ainda referir o Programa de Empréstimos Externos (apoiado pelo Banco Asiático de Desenvolvimento, pelo Banco Mundial e que também conta com alguns empréstimos por parte da China e do Japão) e o Fundo Especial de Desenvolvimento, que se destina a financiar a implementação de um conjunto de projetos na Região Administrativa Especial de Oé-Cusse Ambeno (RAEOA), que foi estabelecida como uma Zona Especial de Economia Social de Mercado de Timor-Leste em conjunto com a ilha de Ataúro, esta última apenas como um polo complementar.

4.2 -Setores e produtos portugueses

Timor-Leste importa grande parte dos produtos que consome e o setor privado revela-se diminuto e incipiente. Em 2014, segundo dados do ITC (International Trade Centre), a importação de mercadorias cifrou-se em cerca de 663 milhões de USD, pelo que há oportunidades de exportação nos mais variados setores e para os mais diversos produtos. Não obstante, atendendo às características do mercado timorense, à estrutura das exportações portuguesas e à sua evolução recente, destacam-se as seguintes áreas:

Produtos alimentares e bebidas (incluindo vinhos); **Vestuário; Calçado; Fileira Casa** (mobiliário; têxtil-lar; utilidades; iluminação); Máquinas e equipamentos; **Indústria farmacêutica** para medicina humana e veterinária (terapêutica; materiais cirúrgicos e de suporte; sangue e derivados; reagentes; caixas de primeiros socorros e kits); **Construção civil** (pré-fabricados; artigos/ materiais em: alumínio; plástico; ferro e aço; pedra, gesso e cimento; cerâmica; madeira).

Existem ainda outras áreas a ter em conta e que poderão revelar boas oportunidades para as empresas portuguesas, tais como:

Defesa (Navios; Estaleiro Naval; Meios de Busca e Salvamento, Prevenção, Controlo e Combate à Poluição, Controlo de Tráfego Marítimo; Meios de Comando, Controlo e Comunicações; Fardamento; Equipamento Individual de Combate; Infraestruturas de apoio (cozinhas e banhos/instalações sanitárias de campanha, tendas, geradores, motosserras, etc); Edificação da Componente Aérea das F-FDTL (Forças de defesa);

Educação e Formação Profissional (criado em 2011, o Fundo de Desenvolvimento do Capital Humano (FDCH) tem como principal finalidade financiar formações plurianuais e programas e projetos de desenvolvimento de recursos humanos: na área da saúde, infraestruturas, turismo, agricultura e pescas, ambiente, forças de segurança, defesa, justiça, segurança social e finanças, entre outras);

Saúde (especialistas, meios de diagnóstico e de análises clínicas, ao nível das suas infraestruturas, entre outros - o Governo de Timor-Leste tem estado a avaliar a possibilidade da implementação do modelo de PPP para este setor, o que também poderá constituir uma boa oportunidade de negócio);

Habitação (construção de habitação e de habitação social).

CARACTERÍSTICAS DO MERCADO

MISSÃO EMPRESARIAL
TIMOR-LESTE | Díli
de 24 a 31 mar

5 - Investimento Português: Timor-Leste enquanto mercado e como plataforma para outras latitudes

Em Timor-Leste, o investimento português é visível nos mais variados setores: na banca, na construção civil, na hotelaria e turismo, na restauração, em estabelecimentos de comercialização de produtos portugueses, na consultoria, na presença de representações de diversos escritórios de advogados, nas áreas da engenharia e arquitetura, na água e ambiente, na saúde, nas TICs, na contabilidade, no setor livreiro, na educação, entre outros.

Por outro lado, como a agricultura, as pescas, o turismo e a indústria transformadora, e mais recentemente também a indústria mineira, são considerados os pilares nos quais Timor-Leste quer apostar para a sua necessária diversificação económica, estes setores poderão apresentar boas oportunidades para as empresas portuguesas.

Dada a pequena dimensão do mercado interno de Timor-Leste, os empresários também deverão considerar a possibilidade de instalarem indústrias, de exportarem e/ou fazerem os seus negócios a partir deste país, localizado no Sudeste Asiático e que futuramente prevê ser pleno membro da ASEAN, o que trará grandes benefícios em termos de acesso a um mercado com mais de 600 milhões de consumidores. Para além disso, Timor-Leste está próximo de dois mercados com alto poder de compra, a Austrália e a Nova Zelândia. Acresce ainda o facto de Timor-Leste, em relação às suas exportações, beneficiar de um acesso vantajoso a um vasto mercado:

União Europeia (isenção de direitos e de quotas para todos os produtos, exceto armas e munições);

Estados Unidos da América (acesso ao mercado isento de direitos e de quotas para 90% dos produtos, excluindo setores como aço, vidro, eletrónica, alguns tipos de calçado e têxteis, certos produtos agrícolas e tabaco);

Austrália (acesso ao mercado isento de direitos e de quotas para todos os produtos);

Canadá (acesso ao mercado isento de direitos e de quotas para 98,9% dos produtos, excluindo ovos, frangos e lactínios);

Índia (acesso ao mercado isento de direitos a 85% das rubricas pautais e mais 9% com margem de preferência variando de 10% a 100%);

Japão (acesso ao mercado isento de direitos e de quotas para 98% dos produtos, excluindo setores sensíveis, como a agricultura, pescas, arroz, açúcar e derivados de trigo);

Noruega (acesso ao mercado isento de direitos e de quotas para todos os produtos);

Nova Zelândia (acesso ao mercado isento de direitos e de quotas para todos os produtos que não apareçam na lista de exclusões, nomeadamente eletrónica, calçado e peças e acessórios de certos veículos motorizados);

Chile (acesso ao mercado isento de direitos);

Brasil (acesso ao mercado isento de direitos para 80% dos produtos, progressivamente estendidos a 100%);

China (acesso ao mercado isento de direitos para 60% dos produtos, progressivamente estendidos a 100%);

Rússia, Bielorrússia e Cazaquistão (acesso ao mercado isento de direitos);

Suíça (acesso ao mercado isento de direitos e de quotas para todos os produtos);

Turquia (acesso ao mercado isento de direitos e de quotas para todos os produtos, exceto para produtos agrícolas, mas inclui produtos agrícolas processados);

República da Coreia (isento de quotas para 80% dos produtos).

PROGRAMA PROVISÓRIO

MISSÃO EMPRESARIAL
TIMOR-LESTE | Díli
de 24 a 31 mar

24 MAR

6ª-feira

Partida

Viagem

POR - TMP



26 MAR
Domingo

Manhã

•Chegada a Díli

Tarde

•Tarde livre

27 MAR
2ª-Feira

Manhã

•Encontro
Institucional
+
•Networking

Tarde

•B2B

28 MAR
3ª-Feira

Manhã

•Encontro
Institucional
+
•Networking

Tarde

•B2B

29 MAR
4ª-Feira

Manhã

•Encontro
Institucional
+
•Networking

Tarde

•B2B

30 MAR
5ª-Feira

Manhã

•Encontro
Institucional
+
•Networking

Tarde

•B2B

Noite

•Balanço da missão
•Jantar de grupo
(opcional)

31 Mar
6ª-feira



Viagem
regresso
TMP - POR



Encontros Institucionais:
A delegação empresarial será recebida por membros do Governo de Timor-Leste, de acordo com os sectores de actividade das empresas participantes.

COMO PARTICIPAR NA MISSÃO

MISSÃO EMPRESARIAL
TIMOR-LESTE | Díli
de 24 a 31 mar

Inscrição

- Ficha de inscrição [aqui](#)
- Inscrições abertas **até 07 de Março**
- Participação gratuita no workshop Mercados para Exportação: Timor-Leste (16 de Março) [aqui](#)

Valor de participação na missão

Empresas elegíveis*:		Empresas não elegíveis:
Norte; Centro; Alentejo e Algarve	1.980€ + IVA	3.730€ + IVA
A. M. Lisboa	2.330€ + IVA	

*Consulte [aqui](#) condições de participação e verifique se a sua empresa é elegível para efeitos de benefício de cofinanciamento da missão.

Contactos

Para mais informações, contacte:

AIP - Associação Industrial Portuguesa /
CCI - Câmara de Comércio e Indústria
Departamento de Internacionalização
Praça das Indústrias 1300-307 LISBOA



213 601 055 | 213 601 039



internacionalizacao@aip.pt

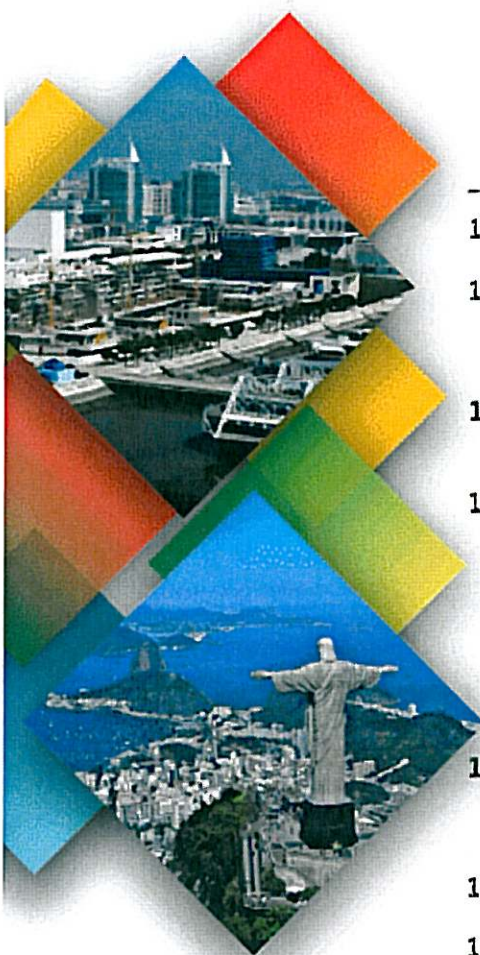


RELAÇÕES EMPRESARIAIS PORTUGAL BRASIL

8 MAR | AIP . LISBOA

- ◆ O Brasil é o quinto maior país do mundo em extensão territorial
- ◆ Representa 21% da área do continente americano e 47,7% da América do Sul
- ◆ Desempenho económico extremamente dinâmico
- ◆ Perfis diferenciados de consumo, por centro urbano

8 de Março, na AIP (Junqueira) em Lisboa, com a presença do Ministro da Economia, Manuel Caldeira Cabral, venha conhecer as oportunidades deste mercado e o novo acordo UE-MERCOSUL. Durante o almoço-debate, assista ao caso de sucesso SOVENA no Brasil



INSCREVA-SE AQUI
LUGARES LIMITADOS

PROGRAMA



- 10H30 Acreditação e networking coffee
- 11H00 Boas-vindas
Presidente da AIP
Presidente da CCILB
- 11H10 IMPACTO ECONÓMICO E COMERCIAL DO FUTURO ACORDO UE - MERCOSUL
João Tãtã dos Anjos | CE - REPER em Portugal
- 11H30 **RELAÇÕES EMPRESARIAIS PORTUGAL - BRASIL**
- Internacionalização de empresas portuguesas para o Brasil
Jorge Pais | Vice-presidente AIP
- Casos de internacionalização:
Vila Galé - Jorge Rebelo de Almeida
Compta - Arminda Monteiro
Moderação: CCILB e AIP
- 12H30 **RELAÇÕES ECONÓMICAS PORTUGAL - BRASIL**
Situação actual e no âmbito do futuro Acordo EU - Mercosul
Manuel Caldeira Cabral | Ministro da Economia
- 13H00 Almoço
- 14H10 **A PERSPECTIVA BRASILEIRA DO FUTURO ACORDO UE - MERCOSUL**
Luiz Figueiredo Machado | Embaixador do Brasil
- 14H30 **ENTREGA DO PRÉMIO DE INTERNACIONALIZAÇÃO CCILB A EMPRESA PORTUGUESA**
- 14H45 Encerramento